



Relatório de Auditora nº. 05/2014 - AUDIN

Às
Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
Diretoria de Planejamento e Administração
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional
Diretoria de Graduação e Educação Profissional

O presente relatório visa demonstrar os resultados dos exames referentes à gestão ambiental de resíduos da UTFPR, tendo em vista as políticas e programas de sustentabilidade e consciência socioambiental da Instituição, dando-se cumprimento ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (6.11.02 – Gestão de Resíduos), o qual foi apreciado pela Controladoria-Regional da União no Estado do Paraná e aprovado pelo Conselho Universitário da UTFPR.

1) Introdução

Os exames foram realizados nos meses de julho e agosto de 2014, especialmente por meio de informações obtidas pela expedição da Solicitação de Auditoria nº. 32 do corrente ano, que buscou informações e documentos dos câmpus a respeito da temática apresentada.

As técnicas de auditoria utilizadas foram, em especial, a análise documental, indagação oral e escrita, e exame dos registros e correlação das informações obtidas.

A auditoria atentou-se aos seguintes escopos:

- a) Averiguação da constituição de Comissão para a Coleta Seletiva Solidária nos Câmpus;
- b) Verificação de treinamento do pessoal terceirizado de limpeza para a coleta seletiva;
- c) Verificação de campanhas de gestão ambiental de resíduos nos exercícios 2013 e 2014;
- d) Questionamento acerca das licitações ou convênios para a gestão de resíduos dos Câmpus;
- e) Realização de parcerias entre o Departamento de Serviços Gerais (DESEG) e o meio acadêmico na gestão e conscientização da gestão ambiental de resíduos.

2) Resultado dos exames

Pelos dados fornecidos pelos câmpus, por meio de memorandos e *e-mails*, foi possível obter informações suficientes para elaboração do presente relatório de auditoria. Destaca-se que a auditoria em gestão ambiental de resíduos é relevante não apenas pelo seu ato benéfico, propriamente dito, ao meio ambiente, mas também pela difusão de uma consciência socioambiental às comunidades interna e externa, que poderão multiplicar as práticas de preservação de recursos naturais, reaproveitamento de material reciclável e destinação correta de resíduos especiais. Ainda, a presente atividade de auditoria foi sugerida pela Controladoria-Regional da União no Estado do Paraná (CGU), embora o assunto já tenha sido objeto de auditoria pretérita (Relatório de auditoria nº 09/2012).

Portanto, e para facilitar a leitura do presente relatório de auditoria, separamo-lo nos seguintes tópicos: a) Da Comissão para a Coleta Seletiva Solidária nos Câmpus; b) Treinamento do pessoal terceirizado para a

coleta seletiva; c) Dos programas de conscientização em 2013 e 2014; d) Das licitações e convênios; e e) Da parceria entre o meio acadêmico e a gestão universitária em ações de sustentabilidade ambiental.

Dentre as principais constatações realizadas nos exames de auditoria, podem-se citar os seguintes:

- A falta da instituição da Comissão para a Coleta Seletiva em alguns Câmpus (Acórdão TCU nº 4.619/2014 – 2ª Câmara);
- Necessidade de treinamento periódico do pessoal terceirizado para a coleta seletiva;
- Fortalecimento de campanhas a respeito da gestão ambiental de resíduos em alguns Câmpus;
- Carência de parcerias entre o meio acadêmico e o DESEG para a gestão ambiental de resíduos em alguns Câmpus;
- Necessidade de formalização de contratos ou convênios para a devida gestão ambiental de resíduos em alguns Câmpus.

2.1) Da Comissão para a Coleta Seletiva Solidária nos Câmpus

De acordo com o Art. 5º do Decreto nº 5.940/2006, faz-se impositiva a constituição de Comissão para a Coleta Seletiva Solidária a fim de implantar e supervisionar a separação de resíduos recicláveis descartados. Tal determinação também é corrente no âmbito do Tribunal de Contas da União, o que está exemplificado pelo Acórdão TCU nº 5.781/2012, 1ª Câmara. No entanto, tendo em vista o advento do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS (Art. 12 do Decreto nº 7.746/2012, e a IN nº 10/2012) entende-se que os esforços e sistematizações merecem ser unificados, pois a gestão ambiental de resíduos é um dos assuntos do PLS. No entanto, em decisão recente do Tribunal de Contas da União (Acórdão TCU nº 4.619/2014 – 2ª Câmara), faz-se importante a instituição de Comissão própria para a Coleta Seletiva Solidária do Câmpus.

Pelo Quadro 1, verifica-se a situação de cada Câmpus quanto à implantação da Comissão para a Coleta Seletiva Solidária.

Quadro 1 – Comissão para a Coleta Seletiva Solidária		
Câmpus	Existência de Comissão para a Coleta Seletiva Solidária	Principais atividades
AP	Não, mas a Comissão do PLS realiza as ações.	Haverá esforços junto à Direção Geral para a criação da Comissão de Coleta Seletiva e assim treinar o pessoal terceirizado sobre como realizar corretamente a coleta seletiva.
CM	Não	-
CP	Não	-
CT	Sim (Portaria 57/2014)	Quanto à gestão de resíduos, o Câmpus realiza contratações e convênios; recebe os relatórios das empresas ou associações; realiza a verificação da adequação das licenças pertinentes; bem como faz algumas visitas eventuais em algumas das empresas contratadas.
DV	Não	-
FB	Não, mas a Comissão do PLS realiza as ações.	Não relatado.
GP	Não	-
MD	Não	-
LD	Sim (Portaria 146/2012)	A Comissão instituída procura cumprir o Decreto Federal n. 5940/2006, que institui a Coleta Seletiva Solidária; cria mecanismos de controle e acompanhamento da Coleta Seletiva Solidária no Câmpus; realiza campanhas de sensibilização junto à comunidade universitária, visando à correta segregação dos resíduos sólidos na fonte; adequa a estrutura de acondicionamento de resíduos frente à expansão constante do Câmpus; realiza treinamento com os servidores terceirizados e públicos específicos, como usuários de laboratórios e funcionários do RU, para o correto gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no Câmpus; elabora Procedimentos Operacionais Padrão para o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no Câmpus; acompanha e orienta o processo de destinação de resíduos sólidos perigosos gerados, bem como resíduos especiais (resíduos da construção civil e vidrarias); e, em 2014, a Comissão também colaborou na elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), em atendimento ao Decreto Municipal nº 769/2009.
PB	Sim	A Comissão procura revisar e implementar o Regulamento de Resíduos Institucionais, bem como elaborar os planos de gestão de resíduos de laboratórios de ensino e prestação de serviços do Câmpus.
PG	Sim	A Comissão verifica a destinação dos resíduos recicláveis.
TD	Sim (Portaria 13/2009 e	A Comissão procura acompanhar e executar a implantação do Projeto de Coleta Seletiva e

Quadro 1 – Comissão para a Coleta Seletiva Solidária		
Câmpus	Existência de Comissão para a Coleta Seletiva Solidária	Principais atividades
	56/2010)	Uso Consciente de Materiais.

Fonte: Audin a partir de informações dos Câmpus.

2.2 Treinamento do pessoal terceirizado para a coleta seletiva

Destaca-se que é importante a conscientização tanto do produtor de resíduos, quanto dos coletores e receptores dos resíduos, haja vista que a falha de qualquer um desses agentes pode prejudicar o processo como um todo. Por isso, acredita-se como relevante o treinamento constante do pessoal terceirizado para o recolhimento e separação de resíduos nos Câmpus a fim de garantir a boa gestão ambiental de resíduos.

Ao serem questionados sobre os treinamentos e capacitações do pessoal terceirizado, verificam-se as respostas no Quadro 2.

Quadro 2 – Treinamento do pessoal terceirizado		
Câmpus	Existência de treinamento	Principais atividades
AP	Não	Embora com alguns problemas iniciais, há pouco tempo foi possível descartar as lâmpadas na Cooperativa de recicladores - COCAP da cidade.
CM	Não	Planeja-se a realização de campanhas no Câmpus.
CP	Não	Planeja-se a colocação de recipientes para coleta seletiva e um evento em março ou abril de 2015 sobre sustentabilidade com o propósito de conscientização e definição de ações a serem indicadas à Direção-Geral.
CT	Sim	Periodicidade de, ao menos, uma vez por semestre. O treinamento é realizado pelo Programa Jogada Certa, o qual tem como objetivo principal a coleta seletiva, bem como avaliar as dificuldades encontradas para a realização das atividades no dia a dia, tais como a falta de estrutura adequada para a separação correta e a falta de capacitação para os TA. Também foram realizadas três palestras no primeiro semestre de 2014, direcionadas aos funcionários da empresa contratada para atuar no Restaurante Universitário, tanto no Centro, como no Ecoville, do Câmpus Curitiba.
DV	Não	São repassadas informações como deve ser realizada a separação, mas não há treinamento.
FB	Sim	Periodicidade a cada 60 dias. Há soluções de dúvidas e relatos de ocorrências.
GP	Não	O Câmpus comprometeu-se pela realização, sob a responsabilidade da Comissão competente.
MD	Não	O treinamento será incluído no planejamento de capacitação do pessoal terceirizado de limpeza incluindo tópicos específicos de coleta seletiva.
LD	Sim	Os treinamentos são promovidos pela Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos sempre que detectado algum problema no gerenciamento (informações obtidas por meio do trabalho de monitoramento semanal realizado pelos estagiários da Comissão) e quando novos servidores terceirizados são inseridos na equipe. Ainda, são realizadas reuniões para discutir estratégias de sensibilização com a equipe e, no Câmpus, a Comissão estabeleceu um interessante trabalho de parceria com os terceirizados, sendo eles importantes agentes no processo de implantação e condução da Coleta Seletiva Solidária. Todos os treinamentos possuem registros (até por ser uma exigência do PGRS) e encontram-se disponíveis com a Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos. Dentre as melhorias a serem promovidas, hoje, o grande desafio da Comissão é a melhoria da qualidade do material reciclável oferecido à cooperativa, uma vez que ainda são detectados, no monitoramento semanal, problemas relacionados à segregação na fonte. Deste modo, toda a comunidade acadêmica tem sido inserida nas ações de sensibilização.
PB	Não	-
PG	Sim	“A Comissão Permanente de Implementação do Plano de Resíduos Sólidos foi designada através da Portaria 189/2014 de 17/09/2014 e uma de suas atribuições é desenvolver atividades que promovam a educação ambiental junto aos alunos, servidores e terceirizados”.
TD	Sim	Houve uma reunião informal com a encarregada de limpeza, que relatou satisfatória separação nos ambientes externos e dificuldades nos ambientes internos. Está em planejamento uma forma de implementar o programa nos ambientes internos, seja adquirindo mais lixeiras para organizar a classificação, seja aumentando a conscientização da Comunidade Acadêmica para esses ambientes.

Fonte: Audin a partir de informações dos Câmpus.

2.3) Dos programas de conscientização em 2013 e 2014

Considera-se que a prevenção e a conscientização são essenciais para as políticas ambientais de resíduos visando a atingir a comunidade interna e externa da UTFPR. Nesse sentido, os Câmpus apresentaram as ações e programas de conscientização a respeito da gestão ambiental de resíduos, o que pode ser verificado no Quadro 3.

Quadro 3 – Programas e ações de conscientização em 2013 e 2014		
Câmpus	Existência de ações	Principais atividades
AP	Sim	Campanha para recolhimento e destinação correta de lixo eletrônico, sendo uma ação desenvolvida pelos alunos da graduação e orientados por professores.
CM	Sim	No RU, foram realizadas duas campanhas de conscientização contra o desperdício e, em reuniões com os servidores, é enfatizada a necessidade de uso racional das impressões, água e eletricidade.
CP	Sim	Nestes exercícios as comissões realizaram reuniões para discussão. Estas atividades são planejadas pela comissão interna de ações sustentáveis, nomeada pela Portaria 59/2013.
CT	Sim	O Câmpus possui o programa Jogada Certa, que atua com campanhas para a coleta seletiva. Foram produzidos <i>banners</i> demonstrando a diferença entre o “lixo” e o resíduo reciclável e orgânico; houve impressão de adesivos adequados para os coletores e cartazes para as duas sedes. Ainda, houve produção de slides para a TV interna e para mídias digitais como facebook (Jogada Certa Utfpr) e blogs.
DV	Sim	Houve algumas campanhas de recolhimento de baterias, inclusive instalando uma lixeira específica para esse fim.
FB	Sim	Realizou-se a aplicação de questionários com a totalidade da comunidade acadêmica visando compreender qual o nível de conhecimento acerca do tema. Após a aplicação dos questionários, foram sanadas as principais dúvidas.
GP	Não	Devido à recente mudança para a sede nova, o Câmpus ainda não colocou em prática campanhas de gestão de resíduos.
MD	Sim	Foram produzidos painéis, cartazes e política de conscientização, em conjunto com o DCE.
LD	Sim	A Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos tem buscado diversificar os meios de comunicação com a comunidade interna. Os mecanismos para a sensibilização utilizados podem ser resumidos em: artes de sensibilização divulgadas via facebook, via e-mail, pelos televisores nos blocos e no RU, murais, cartazes nos setores, abordagem nas salas de aula e nos setores, divulgação no “Informais” (informativo interno), página da UTFPR, treinamentos, reuniões com grupos específicos, participação no CINE UTFPR (debate filmes relacionados a resíduos sólidos) dentre outros. No primeiro semestre de 2014 a Comissão promoveu também o “Ciclo de Palestras: Gerenciamento de Resíduos Sólidos e a Coleta Seletiva em Londrina”, que contou com 160 inscritos. Há outras ações que podem ser conferidas nos relatórios semestrais da Comissão, entregues à Direção-Geral do Câmpus.
PB	Sim	No exercício de 2013, foram realizadas campanhas voltadas ao dia mundial da água e ao dia mundial do meio ambiente, incluindo palestras e debates. Além disso, a Comissão de gerenciamento de resíduos, regulada por portaria institucional conduziu ações relacionadas ao diagnóstico de unidades geradoras de resíduos no âmbito institucional. No exercício de 2014 as ações da comissão de gerenciamento de resíduos focaram a conclusão do diagnóstico e elaboração do plano de gerenciamento de resíduos, que foi apresentado à comunidade e debatido no evento "Pensando Resíduos", que foi parte integrante da Semana do Meio Ambiente, realizada entre 02 a 08 de junho do corrente ano, evento que incluiu uma série de palestras, mesa redonda e apresentação de trabalhos relacionadas à gestão ambiental do âmbito institucional. http://www.utfpr.edu.br/patobranco/estrutura-universitaria/assessorias/ascom/noticias/acervo/2014/maio/semana-do-meio-ambiente .
PG	Sim	“A Comissão Permanente de Implementação do Plano de Resíduos Sólidos foi designada através da Portaria 189/2014 de 17/09/2014 e uma de suas atribuições é desenvolver atividades que promovam a educação ambiental junto aos alunos, servidores e terceirizados”.
TD	Sim	Houve campanha de coleta de pilhas e baterias para o correto descarte, bem como parceria com a Prefeitura para a coleta de lixo reciclável.

Fonte: Audin a partir de informações dos Câmpus.

2.4) Das licitações e convênios

A elaboração, ou aperfeiçoamento de um programa específico para a gestão de resíduos é uma realidade global para a produção, armazenamento e destinação dos resíduos de forma apropriada e que não agride ao meio ambiente. Salienta-se, portanto, a necessidade de treinamento e capacitação do pessoal terceirizado

para a coleta de resíduos na Instituição, para que se evite a mistura e confusão de resíduos segregados, bem como haja entidades ou organizações próprias para a realização da coleta.

Noutro prisma, verifica-se que para os resíduos recicláveis o Decreto 5.940/2006, em seu Art. 3º, exige a devida habilitação das cooperativas ou associações coletoras de resíduos recicláveis, com os seguintes requisitos:

Art. 3º Estarão habilitadas a coletar os resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis que atenderem aos seguintes requisitos:

- I. estejam formal e exclusivamente constituídas por catadores de materiais recicláveis que tenham a catação como única fonte de renda;
- II. não possuam fins lucrativos;
- III. possuam infraestrutura para realizar a triagem e a classificação dos resíduos recicláveis descartados; e
- IV. apresentem o sistema de rateio entre os associados e cooperados.

Parágrafo único. A comprovação dos incisos I e II será feita mediante a apresentação do estatuto ou contrato social e dos incisos III e IV, por meio de declaração das respectivas associações e cooperativas.

O Quadro 4 demonstra a situação, nos Câmpus, acerca da coleta de resíduos recicláveis e demais resíduos de destinação especial.

Quadro 4 – Licitações e convênios para a gestão ambiental de resíduos		
Câmpus	Os convênios atendem ao Art. 3º do Dec. 5.940/06?	Situação de contratos ou convênios para a gestão ambiental de resíduos
AP	Sim	Não há licitação para o serviço de coleta de resíduos. A Cooperativa da cidade (Cocap) apresenta frequentes problemas nas coletas; mas ultimamente está normalizado. O Câmpus ainda não possui um espaço próprio coberto para o armazenamento de material reciclável, o que gera transtornos para a cooperativa que realiza a coleta. Há dificuldades para descartar corretamente as lâmpadas fluorescentes e reatores, inclusive já houve contato com a Secretaria do Meio Ambiente para sanar o problema. Há pouco foi possível realizar os descartes na Cocap, mas os problemas são frequentes.
CM	Parcialmente	Em 2010 foi realizado no Câmpus o PGRS – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, no qual estipula o descarte dos mesmos, havendo procedimentos e destinações próprias para: resíduos perigosos (laboratoriais - resíduos e embalagens, e lâmpadas) coletados pela CETRIC; resíduos recicláveis (embalagens plásticas, papel, papelão, alumínio, materiais ferrosos) coletados pela Associgua; e resíduos comuns, cuja coleta é realizada pela Prefeitura. Há problemas no recolhimento de pilhas e materiais elétrico-eletrônicos: geralmente se armazenam os resíduos e se realiza o descarte quando há alguma campanha no município, visto que não há empresas que fazem esta coleta e as empresas vendedoras dos materiais não aceitam recebê-los. A Prefeitura está realizando estudo para viabilizar um local para descarte.
CP	Não se aplica	O Câmpus contrata uma empresa especializada para coleta do lixo hospitalar, restos de produtos químicos e lâmpadas fluorescentes e como o valor anual não ultrapassa R\$ 8.000,00 é realizado o processo de dispensa de licitação. Há convênio para coleta de recicláveis e a coleta de todo o lixo é feita pela Prefeitura Municipal.
CT	Não se aplica	Atualmente o Câmpus conta com um contrato para coleta de resíduos orgânicos, lâmpadas, sólidos contaminados, resíduos de jardinagem, resíduo hospitalar, químicos vencidos e rejeitos estipulado para 60 meses de duração. Quanto aos resíduos recicláveis, tais como papeis, papelões, plásticos e sucatas ferrosas são recolhidos por meio de convênio, de acordo com o Decreto nº 5940/2006, proposto pelo Fórum Lixo e Cidadania do Paraná.
DV	Não se aplica	A coleta de lixo orgânico e reciclado é feita pela Prefeitura. Em relação ao lixo laboratorial, temos contrato com empresa que presta serviço especializado e, segundo a fiscalização está em conformidade.
FB	Não se aplica	Não há contrato para coleta de resíduos, com exceção dos laboratoriais. Para os resíduos recicláveis, não há convênio, mas são coletados por caminhão da Prefeitura de Francisco Beltrão. Os rejeitos são então encaminhados ao aterro e os recicláveis são encaminhados para a Associação de Catadores do Município.
GP	Não se aplica	A gestão de resíduos está em processo de análise no Câmpus.
MD	Sim	Está sendo providenciada licitação específica para o destino dos resíduos como: pilha, tonner, lâmpadas, baterias. Para a coleta de resíduos químicos há a intenção de aderir ao pregão SRP de Toledo, específico para esse fim. Por fim, para a coleta seletiva de produtos recicláveis existe um Convênio vigente com a ASSAMA (Associação de Coleta Seletiva do Município de Medianeira)
LD	Sim	No mês de novembro de 2013, a Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização de Londrina, por meio do Ofício N. 4543/2013, enquadrou o Câmpus como grande gerador de resíduos, obrigando-o a

Quadro 4 – Licitações e convênios para a gestão ambiental de resíduos		
Câmpus	Os convênios atendem ao Art. 3º do Dec. 5.940/06?	Situação de contratos ou convênios para a gestão ambiental de resíduos
		responsabilizar-se pela coleta e destinação dos rejeitos e orgânicos gerados, pois o município passaria a retirar o local da rota de coleta prevista no sistema público de limpeza. Deste modo, contratou-se a empresa Kurica Seleta Ambiental por meio do Processo 23064.008974/2013-15. Com relação aos resíduos recicláveis, estes são destinados à Cooperativa de recicladores. No ano de 2014 (processo vigente), a escolha da Cooperativa, em consonância com o Decreto nº 5940/2006, se deu no dia 16.04.2014, com a presença de duas Cooperativas, sendo definido que cada uma coletará por seis meses (sequência definida por sorteio). A vigência do Termo de Compromisso da primeira teve início em 22.05.2014. Os demais resíduos como lâmpadas fluorescentes, vidros provenientes de laboratórios, resíduos químicos, resíduos da construção civil são destinados a empresas licenciadas à medida que se acumula uma quantidade que justifique o processo. Tais contratações são feitas por meio de dispensa de licitação em função do valor.
PB	Não se aplica	É realizada a contratação de empresa, por dispensa de licitação, para recolhimento de lâmpadas, pilhas, baterias, vidrarias e material contaminado descartado pelos laboratórios. Quanto à coleta de resíduos recicláveis, existe uma cooperativa na cidade que estava com problemas de documentação, por isso não se voltou a firmar Convênio. Haverá verificação para a coleta de resíduos recicláveis.
PG	Parcialmente	Há tentativa de contratar serviço de coleta de resíduos há dois anos, mas existem dificuldades para efetivação. Para este ano existe um processo em andamento, utilizando-se da modalidade convite. O Câmpus informou que “está em andamento o Pregão 16/2014, onde apenas os itens referentes a resíduos perigosos deram desertos. Estes itens serão repetidos”.
TD	Não se aplica	A Prefeitura de Toledo-PR realiza o trabalho de coleta de resíduos. Há um programa municipal de coleta seletiva e a universidade está inserida no mesmo.

Fonte: Audin a partir de informações dos Câmpus.

2.5 Da parceria entre o meio acadêmico e a gestão universitária em ações de sustentabilidade ambiental

A participação do corpo discente em ações de sustentabilidade ambiental pode ocasionar em benefícios não apenas para uma entidade pública, mas também para toda a sociedade, a partir da conscientização da comunidade interna. Recorda-se que, em 15 de junho de 2012, foi publicada pelo Conselho Nacional de Educação/ MEC a Resolução n.º 02/2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, determinando a sustentabilidade como tema obrigatório para 2013. Portanto, entende-se que a parceria entre o meio acadêmico e a gestão universitária é benéfica para ambas as partes, seja por questões de apoio institucional, seja pela conscientização da comunidade interna.

Quadro 5 – Parceria entre o meio acadêmico e a gestão universitária		
Câmpus	Há alguma forma de parceria?	Principais ações informadas pelos Câmpus
AP	Não	Atualmente esse trabalho não é feito, devido ao número insuficiente de servidores no DESEG. No momento da entrada de novos servidores no DESEG, procurar-se-á realizar parcerias com a DIRGRAD nesse sentido.
CM	Não	Há planejamento para realização de campanhas no Câmpus.
CP	Sim	A DIRPLAD e a DIRGE publicaram a Portaria nº 059/2013, que visa desenvolver trabalhos em conjunto com alunos no 2º semestre.
CT	Sim	Atualmente o Programa de Gerenciamento de Resíduos Câmpus Curitiba tem uma bolsa de estágio para aluno de graduação. Estagiários do Laboratório de Educação Ambiental e Ensino de Ciências do DAQBI realizaram a gravimetria dos coletores dispostos no pátio da sede centro do Câmpus, para avaliar o entendimento da separação dos resíduos em recicláveis e orgânicos. Foram realizados, em 2014, TCC's no curso para avaliar os treinamentos realizados pelo Programa Jogada Certa, com os funcionários dos serviços gerais, e outro para desenvolver o processo da Vermicompostagem para os resíduos não cozidos do RU. Foi realizado um TCC no Curso de Design, propondo a nova logomarca do Programa Jogada Certa e a aplicação da marca para as diferentes mídias utilizadas na Universidade. E, no curso de especialização em gestão, em 2013, foram desenvolvidas duas Monografias que analisaram o processo de gestão de resíduos no Câmpus Curitiba. Também está sendo finalizada uma dissertação de mestrado do PPGCTA voltada para o tratamento de resíduos perigosos de laboratório, para que os mesmos sejam tratados na própria Universidade, no Departamento de Química e Biologia. Na disciplina de Educação Ambiental do Curso Superior em Tecnologia de Processos

Quadro 5 – Parceria entre o meio acadêmico e a gestão universitária		
Câmpus	Há alguma forma de parceria?	Principais ações informadas pelos Câmpus
		Ambientais/DAQBI, os alunos precisam manter as mídias “alimentadas” com informações novas. São realizadas atividades complementares para a troca dos adesivos nos coletores, e são desenvolvidas as apresentações voltadas para o Programa Jogada Certa para os diferentes públicos da UTFPR, alunos do ensino Médio Integrado, Graduação e Serviços Gerais – como atividades práticas desta disciplina. Com o auxílio de duas estagiárias do Ensino Médio Integrado – Curso de Segurança do Trabalho, que atuam no laboratório de Educação Ambiental e Ensino de Ciências do DAQBI, são realizados os mapas de risco da sede Ecoville e a atualização do Manual do Programa de Gestão de Resíduos do Câmpus Curitiba – PGRCC.
DV	Não	-
FB	Sim	Existem projetos que promovem a participação de alunos e servidores na gestão e conscientização da gestão ambiental de resíduos.
GP	Não	Devido à recente mudança para a sede nova, o Câmpus ainda não colocou em prática campanhas de gestão de resíduos. Projetos com a participação dos alunos serão efetivados quando da implementação das atividades de coleta seletiva no Câmpus.
MD	Não	O DESEG e a Coordenação de Curso Ambiental farão reunião para definir ações mais urgentes.
LD	Sim	A Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos tem contado com 3 vagas de estágio, sendo um obrigatório para aluno do curso de Engenharia Ambiental, um obrigatório para aluno do Curso Técnico em Controle Ambiental e um não obrigatório para aluno do curso de Engenharia Ambiental. As professoras envolvidas na Comissão possuem também projeto de extensão aprovado na PROREC, envolvendo outros 3 alunos no processo de implantação da Coleta Seletiva Solidária.
PB	Não	No momento não estão firmadas parcerias entre DESEG e DIRGRAD para promoverem a participação de alunos na gestão e conscientização da gestão ambiental de resíduos. No entanto, há casos de alunos de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, que realizaram TCC na área.
PG	Sim	“A Comissão Permanente de Implementação do Plano de Resíduos Sólidos foi designada através da Portaria 189/2014 de 17/09/2014 e uma de suas atribuições e desenvolver atividades que promovam a educação ambiental junto aos alunos, servidores e terceirizados”.
TD	Sim	O Câmpus avaliou a necessidade de maior fortalecimento dessa parceria, uma vez que são realizadas apenas atividades de conscientização, por meio de campanhas esporádicas ao longo do ano.

Fonte: Audin a partir de informações dos Câmpus.

3) Recomendações

Pelos exames realizados a respeito da gestão ambiental de resíduos, compilamos as seguintes recomendações a critério da autoridade administrativa:

- Que os Câmpus Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava e Medianeira instituem a Comissão para a Coleta Seletiva Solidária, conforme Art. 5º do Decreto nº 5.940/2006, muito embora os Câmpus Apucarana e Francisco Beltrão já possuam a Comissão do PLS, que realiza ações semelhantes. Esta recomendação baseia-se em recente Acórdão do TCU nº 4.619/2014 – 2ª Câmara;
- Que os Câmpus Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Dois Vizinhos, Guarapuava, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa exijam das empresas licitadas o treinamento para a coleta seletiva (se assim dispuser o contrato), ou mesmo procurem meios de treinamentos periódicos para a devida gestão ambiental de resíduos;
- Que os Câmpus Guarapuava e Ponta Grossa realizem campanhas por meio de programas ou ações para a correta destinação de resíduos dos Câmpus (utilização das redes sociais, colocação de cartazes em locais estratégicos, utilização do *broadcast*, observatórios de acompanhamento da gestão de resíduos). Esta ação pode ser realizada em conjunto com a Comissão do PLS;
- Na ocasião de convênios com associação ou cooperativa de catadores de materiais recicláveis, que os Câmpus Campo Mourão, Curitiba, Guarapuava, Pato Branco e Ponta Grossa observem todos os documentos necessários elencados no Art. 3º do Decreto nº 5.940/2006;
- Que os Câmpus Apucarana, Campo Mourão, Dois Vizinhos, Guarapuava, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa avaliem a possibilidade de firmar parcerias entre o meio acadêmico, especialmente pela DIRGRAD, para ações de sustentabilidade ambiental no Câmpus.

4) Conclusão

A gestão ambiental de resíduos é um dos elementos para o desenvolvimento sustentável, visando ao fortalecimento da consciência socioambiental e da preservação do Meio ambiente. Nos trabalhos de auditoria, essencialmente por meio de investigação por questionários e entrevistas, foram constatadas situações que merecem melhorias, tais como: a instituição de Comissão para a Coleta Seletiva em alguns Câmpus; o treinamento do pessoal terceirizado de limpeza; o fortalecimento da parceria entre o meio acadêmico e a gestão universitária; e o atendimento de requisitos legais em licitações ou convênios para a gestão de resíduos. Por fim, verifica-se que a temática da sustentabilidade ambiental é irreversível em discussões acadêmicas, bem como no âmbito de setores econômicos, sociais e governamentais, merecendo a atenção necessária para sua efetivação.

Curitiba, 12 de novembro de 2014

Tiago Hideki Niwa
Auditor

De acordo

Sadi Daronch
Chefe da Auditoria Interna